

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PIBID: PENSANDO A ESCOLA COMO ESPAÇO SOCIOCULTURAL*

EXPERIENCIES LIVED IN PIBID: THINKING THE SCHOOL AS A SOCIOCULTURAL PLACE

EXPERIENCIAS VIVIDAS EN EL PIBID: PENSANDO LA ESCUELA COMO ESPACIO SOCIOCULTURAL

Brenda Rios de Faria

brenda.rios.faria@gmail.com

Júlia Braga Nascimento

juliabn98@hotmail.com

Pedro William Martins Pessoa

pedrowilliam520@hotmail.com

Cláudio Márcio Oliveira

claudiomarcio@fae.ufmg.br

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física escolar; Cultura Escolar; Cartografia Social.*

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar está inserida em um espaço sociocultural, ou seja, um espaço social formado de normas, regras, valores, sentidos e cotidianidade.

Diante disso, a partir das experiências vividas no PIBID na Escola Municipal Aurélio Pires (EMAP) – Rede Municipal de Belo Horizonte –, quais sejam, a produção de atividades pedagógicas e referenciais teóricos discutidos com os orientadores, passamos a analisar a Educação Física escolar.

JUSTIFICATIVA

A elaboração de atividades pedagógicas ao longo do semestre foi de extrema importância pois auxiliaram na nossa formação como docente. Com base nos referenciais teóricos acerca da cultura escolar e da Educação física escolar, construímos uma cartografia social sobre os estudantes, alicerçada sobre três bases: *tempos, espaços e sujeitos*. A construção da cartografia social dos alunos foi fundamental para compreendê-los como indivíduos diversos, que fazem parte de uma cultura e que possuem historicidade, o que faz necessária uma melhor observação dos sujeitos envolvidos no lócus escolar.

|||||
* Financiamento: PIBID -CAPES-UFMG, edital 07 /18



A realização da pesquisa proposta pautou-se em Dayrell (1996), ao afirmar que:

Analisar a escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres (...), enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sócio-cultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição. (DAYRELL, 1996, p.1)

Pereira (2003) também contribuiu para pensarmos os diferentes sujeitos na escola:

Há de certo de experimentar a diferença talvez como fazem os etnógrafos ou alguns poucos viajantes “aventureiros” que mergulham na cultura alheia e incorporam sabores, maneiras, costumes, idéias e lógicas diversas.”(PEREIRA, 2003, p.28).

A Cartografia Social da EMAP foi realizada a partir de questionário aos alunos, de acordo com os bairros onde moravam. As perguntas giraram em torno dos tempos, dos sujeitos e dos espaços, dentro e fora da escola, incluindo lazer e convivência. Os alunos eram divididos em grupos e expressavam através de desenhos as respostas às seguintes perguntas: “O que costuma fazer no tempo livre fora da escola? Quais locais você costuma frequentar com seus familiares? Como iam e voltavam da escola?”

As rodas de conversa deram voz a muitos estudantes, que nas aulas na quadra nunca se expressavam. Conhecemos muito mais os sujeitos: suas preferências e desejos, impressões sobre os/as professores/as e funcionários/as da escola, os espaços que frequentam, inclusive aqueles fora do espaço escolar.

A partir dos depoimentos dos alunos percebemos o quanto a escola faz parte da vida dessas crianças. Há uma integração entre aluno escola. Eles percebem todos os detalhes, já que passam a maior parte do dia em projetos como escola integrada e aberta, auxiliando ainda mais esse processo de integração. Destaca-se nesta cartografia a distribuição dos espaços escolares por gênero, em diálogo com a pesquisa de Gonçalves (2004), com ocupação majoritariamente masculina nas quadras esportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartografia social foi um movimento que nós futuros docentes deveríamos fazer para elaborar nossas propostas didáticas. Além disto, percebemos que a quadra não é o único local de trabalho do professor de Educação Física: utilizamos laboratórios, sala de informática, entre outros espaços, para que as crianças se expressassem. Conhecemos a escola por meio dos olhares dos alunos, olhares pouco percebidos no nosso cotidiano e que são fundamentais para nossa atuação.

REFERÊNCIAS

- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.
- PEREIRA, Marcelo Ricardo. A boina alienígena: sujeito identidade e diversidade cultural. *Presença Pedagógica*. v.9, n.51. mai/jun. 2003, p 24-29.
- GONÇALVES, V. P. *A quadra e os cantos: arquitetura de gênero nas práticas corporais escolares*. Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.10, n. 87, Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/ciencia.htm>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

